



A Política Externa
DE ANGOLA
*no Novo Contexto
Internacional*

Coordenação
JOSÉ FRANCISCO PAVIA

Título

A POLÍTICA EXTERNA DE ANGOLA
NO NOVO CONTEXTO INTERNACIONAL

Coodenação

José Francisco Pavia

Edição e distribuição

Quid Juris?® – Sociedade Editora Ld.*

Rua Sarmento de Beires, n.º 45-G, apartado 9803

1911-701 Lisboa

Telef. +351 21 840 54 14/20 Fax. +351 21 840 54 23

e-mail: geral@quidjuris.pt

www.quidjuris.pt

Impressão

Gráfica Almondina

Depósito legal

327 969/11

ISBN

978-972-724-571-0

copyright ©

Não podem ser reproduzidas ou difundidas, por qualquer processo electrónico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia, quaisquer páginas deste livro, sem autorização da editora. Exceptua-se a transcrição de curtas passagens, desde que mencionando o título da obra e os nomes do autor e da editora.

Coordenação
JOSÉ FRANCISCO PAVIA
Professor Universitário



A POLÍTICA EXTERNA DE ANGOLA NO NOVO CONTEXTO INTERNACIONAL

Lisboa
2011

INTRODUÇÃO

A presente publicação resultou de um conjunto de comunicações que foram proferidas na Conferência Internacional “A política externa de Angola no novo contexto internacional”. Esta Conferência, que se realizou na Universidade Lusíada de Lisboa, resultou de uma parceria entre o CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade), o SOCIUS (Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações) e, naturalmente, a Universidade Lusíada de Lisboa. Pareceu ao coordenador que numa altura em que África está cada vez mais atenta ao processo de globalização económica e social, a análise das suas consequências sobre os diferentes países tem cada vez maior sentido. O caso de Angola é, ao nível do continente, um dos exemplos que mais atenção tem merecido. Assim, o objectivo desta Conferência foi o de debater e perspectivar o posicionamento do Estado angolano enquanto potência emergente em África no processo de globalização, tentando evidenciar e compreender a visão estratégica de Angola em diversos domínios; procurando ainda analisar as suas relações com os outros Estados lusófonos, incluindo Portugal. Neste contexto foram proferidas comunicações que cobrem questões políticas, económicas, de relações internacionais, de geoestratégia e de segurança. As comunicações aqui apresentadas são aquelas que foram disponibilizadas em devido tempo para serem publicadas, embora a conferência contasse, como é evidente, com outros contributos; pareceu-nos, porém, que devido ao interesse e actualidade da temática não se devesse esperar mais tempo para proporcionar ao público em geral o acesso ao resultado – ainda que parcial – desta iniciativa. Afigurou-se-nos depois que a obra ficaria mais completa com outros contributos de jovens investigadores angolanos que conosco elaboraram as suas respectivas dissertações de mestrado.

As temáticas estudadas ajustavam-se à sua inserção nesta publicação, que assim ficará – esperamos – mais enriquecida, diversificada e actual. Uma última palavra de agradecimento às Universidades Lusíada de Lisboa e de Angola, ao CEPESE e à Editora Quid Juris por terem apoiado e facilitado a publicação desta obra.

AS RELAÇÕES ANGOLA – R. P. CHINA

JOSÉ FRANCISCO LYNCE ZAGALO PAVIA (*)
pavia.jose@gmail.com

Resumo

Muito se tem escrito nos últimos tempos sobre a eventual “invasão” chinesa em África. Estaríamos a assistir a uma progressiva substituição pela República Popular da China, do papel – tradicionalmente importante – da Europa e dos Estados Unidos no comércio e na cooperação com os países africanos, nomeadamente com aqueles que são produtores de matérias-primas. Este artigo focará este aspecto, incidindo particularmente sobre a importante relação económica entre a República Popular da China e a República de Angola.

Palavras-Chave: China, Angola, Economia, Negócios, Cooperação.

(*) Professor Auxiliar da Universidade Lusíada de Lisboa. Coordenador da linha de investigação “Europa, África, Segurança e Migrações” do CEPES (Centro de Estudos sobre a População, Economia e Sociedade) da Universidade do Porto. Auditor de Defesa Nacional pelo IDN (Instituto de Defesa Nacional) e Director da Revista Lusíada de Política Internacional e Segurança.

Abstract

Much has been written lately about the possible “invasion” of China in Africa. Would we be witnessing a gradual replacement by the People’s Republic of China, of the role – traditionally important – of Europe and the United States on trade and cooperation with African countries, especially with those who are producers of raw materials. This article will focus on this aspect, particularly on the important relationship between the People’s Republic of China and the Republic of Angola.

key words: *China, Angola, Economics, Business, Cooperation.*

Introdução

Muito se tem escrito nos últimos tempos sobre a eventual “invasão” chinesa em África. Estaríamos a assistir a uma progressiva substituição pela República Popular da China, do papel – tradicionalmente importante – da Europa e dos Estados Unidos no comércio e na cooperação com os países africanos, nomeadamente com aqueles que são produtores de matérias-primas. Em muitos destes escritos transparece a ideia de que os chineses não se preocupam com as questões relacionadas com o respeito pelos direitos humanos, com a transparência ou com a “boa governação”, – temas normalmente levantados como condições políticas pelos países e instituições ocidentais – preferindo uma “relação descomplexada e ao mesmo nível” com os parceiros africanos. Curiosamente estas opiniões são normalmente veiculadas por europeus e norte-americanos, transparecendo aqui e acolá algum desgosto – diria até ressentimento – com a perda de influência que o Ocidente estaria a sofrer em África. Porém, o ponto de vista dos africanos – que naturalmente serão os maiores interessados nestas questões – é pouco ouvido, menorizando-se mais uma vez os países e os povos africanos, fazendo deles “peões” num “jogo” mais global, que agora seria “jogado” pela nova potência emergente e pelos ocidentais.

1 — Do “consenso de *Washington* ao consenso de Pequim”

Com o fim da Guerra Fria, o Ocidente empreendeu um novo ciclo de influência passando a exercer uma maior pressão sobre os governos africanos no sentido da democratização. Estes, por seu lado, perderam a capacidade de “jogar” com as rivalidades Leste-Oeste e daí não conseguirem continuar a capitalizar benefícios, encontrando-se no novo ciclo mais dependentes ainda do chamado “consenso de *Washington*”. Deve dizer-se, porém, que continuou a existir espaço de manobra para os países africanos escaparem a esta espécie de “tutela” por parte dos países ocidentais, que é o de “jogarem” com as rivalidades e os interesses que persistem ainda hoje, nomeadamente em termos económicos. Se os países africanos forem ricos em matérias-primas, nomeadamente petróleo, conseguem ter uma margem de manobra muito maior e,

ÍNDICE

- Introdução 5
- **As Relações Angola – R. P. China** 7
José Francisco Lynce Zagalo Pavia
- **As constantes emergentes e a atipicidade das linhas de força na política externa de Angola, 1975-2002** 21
Armando Marques Guedes
- **Angola e Portugal: Uma relação do passado que se projecta no futuro**
O eixo económico entre Lisboa e Luanda 73
Pedro Gonçalves
- **As relações entre a Angola e a Guiné-Bissau** 89
Luís Eduardo Saraiva
- **Contributos de Angola para a Arquitectura de Paz e Segurança Africana.**
A Cooperação Militar no quadro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, uma Estratégia de afirmação regional 107
Luís Manuel Brás Bernardino
- **O crescimento da economia angolana nos nove anos de paz. A internacionalização da Sonangol a maior multinacional do país** 127
António Manuel Luvualu de Carvalho
- Índice geral 159

A Política Externa DE ANGOLA no Novo Contexto Internacional

Coordenação
JOSÉ FRANCISCO PAVIA

AS RELAÇÕES ANGOLA - R. P. CHINA

José Francisco Lynce Zagalo Pavia

AS CONSTANTES EMERGENTES E A ATIPICIDADE DAS LINHAS DE FORÇA NA POLÍTICA EXTERNA DE ANGOLA, 1975-2002

Armando Marques Guedes

ANGOLA E PORTUGAL: UMA RELAÇÃO DO PASSADO QUE SE PROJECTA NO FUTURO.

O eixo económico entre Lisboa e Luanda
Pedro Gonçalves

AS RELAÇÕES ENTRE A ANGOLA E A GUINÉ-BISSAU

Luis Eduardo Saraiva

CONTRIBUTOS DE ANGOLA PARA A ARQUITECTURA DE PAZ E SEGURANÇA AFRICANA.

*A Cooperação Militar no quadro
da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa,
uma Estratégia de afirmação regional*
Luis Manuel Brás Bernardino

O CRESCIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA NOS NOVE ANOS DE PAZ.

*A internacionalização da Sonangol
a maior multinacional do país*
António Manuel Luvualu de Carvalho

ISBN 978-972-724-571-0



9 789727 245710